

CANDIDATAS À REITORIA

**Emilia**  
**SATO**  
E JANINE  
SCHIRMER

Programa de Gestão  
2021-2025



**AUTONOMIA**  
**COM**  
**INTEGRAÇÃO**

# Sumário

Carta de apresentação.....	3
Porque somos candidatas .....	4
Nossa proposta .....	5
Autonomia efetiva: gestão descentralizada com integração acadêmica.....	5
Preservação de uma universidade pública democrática .....	6
Autonomia de cada campus.....	6
Investimento na capacitação e qualificação de nossa comunidade.....	6
Direitos e Cidadania.....	7
Desenvolvimento das Pessoas .....	7
Saúde do trabalhador .....	8
Governança e Gestão.....	10
Tecnologia da Informação e repositório de dados.....	10
Ensino na Unifesp.....	11
A indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão .....	14
Pesquisa e Pós-graduação.....	15
FAP-Unifesp.....	17

## Carta de apresentação

Como Professoras e servidoras desta universidade há mais de 35 anos, apresentamos nossa candidatura à Reitoria e Vice-reitoria como expressão de nosso compromisso com a história unifespiana e do desejo sincero de aprofundar nossa contribuição para uma Universidade pública, gratuita, participativa, autônoma, plural, integrada e inovadora.

Nossa firme convicção democrática impõe-nos o reconhecimento da legitimidade da vontade da comunidade, bem como a transparência de um trabalho coletivo que se faz na convivência, construindo encontros e consensos, a partir do respeito e da escuta atenta às diferenças.

Nossa origem nas unidades iniciais da atual UNIFESP (Escola Paulista de Medicina e Escola Paulista de Enfermagem) propiciou a oportunidade histórica de participarmos de sua grande transformação e crescimento, defendendo ativamente a Expansão Universitária na construção de cada novo campus.

Acreditamos, sobretudo, que ainda há muito a ser ampliado e consolidado nas conquistas obtidas. Acreditamos que nossas

experiências acadêmica e administrativa possam contribuir para uma transformação da nossa Instituição.

Nossas propostas de desenvolvimento acadêmico e institucional resultam em investir e apoiar, de modo indistinto e descentralizado, o crescimento de todos os campi, de todas as áreas do conhecimento e do saber, de todas as perspectivas e orientações profissionais, que, em conjunto, configuram a identidade da Unifesp, privilegiando o diálogo como caminho para nossa comunidade consolidar a integração e a convivência produtiva e enriquecedora entre as mais diversas linhas de pensamento.

Trata-se, portanto, de respeitar as diferenças e preservar as identidades singulares na construção de processos impessoais e no fortalecimento institucional de nossa Universidade, como academia pública a serviço da sociedade.

Permaneceremos unidas(os) durante esse processo de candidatura, com a certeza de que "se chegamos até aqui, foi porque nos apoiamos nos ombros de gigantes!" (Isaac Newton). E quem são tais gigantes? Cada colega estudante, professor/a, TAE, paciente, trabalhador/a terceirizado/a, usuário/a, família e movimento social. Todos

e todas nos ensinam diariamente a viver com coragem, ousadia e autenticidade na concretização de nossos projetos e ideais existenciais, profissionais e institucionais.

## Porque somos candidatas

Porque precisamos retomar o projeto de uma Universidade democrática e transparente, precisamos respeitar a autonomia de cada campus; precisamos investir na produção científica e na capacitação e qualificação de nossa comunidade, corpo docente e técnico administrativo em educação, precisamos apoiar fortemente a permanência de nossos estudantes socioeconomicamente vulneráveis, ou seja, **PRECISAMOS DE MUDANÇAS**. É por isto que oferecemos a nossa candidatura.

## Nossa proposta

Nosso compromisso é com a defesa intransigente da autonomia da Universidade pública e gratuita, a construção de um ambiente democrático, a valorização e reconhecimento da vontade da comunidade, a garantia da segurança jurídica e da gestão descentralizada e autônoma de cada campus, buscando a integração, transparência e a interdisciplinaridade.

Nossos objetivos são: a efetiva conquista da autonomia da Universidade, combinando gestão descentralizada, autônoma e integração acadêmica no ensino de graduação e pós-graduação entre os campi e das diversas áreas do saber; preservação de uma Universidade verdadeiramente democrática; gestão descentralizada e autônoma de cada campus; incentivo à interdisciplinaridade e a qualificação e capacitação permanentes para o contínuo desenvolvimento pessoal e profissional do corpo docente e técnico administrativo em educação.

Devolver aos campi o protagonismo respeitando suas potencialidades acadêmicas e científicas para estabelecer cooperação com outras instituições de ensino, sociedade civil organizadas, setor

produtivo, agências governamentais, Estados e Municípios, ONGs, com a finalidade de garantir a inovação e enfrentar os desafios associados ao desenvolvimento do país.

### Autonomia efetiva: gestão descentralizada com integração acadêmica

É evidente, na atualidade, a gestão centralizada das decisões administrativas, execução do orçamento e formulação das metas da Universidade. O papel da reitoria não é fazer convergir para si todas as decisões, mas de prover a infraestrutura e condições favoráveis para o trabalho conjunto entre diversos campi, institutos, escolas, cursos, centros de pesquisa e laboratórios que os compõem.

Nossa gestão vai priorizar uma ampla participação da Comunidade em todos os processos decisórios, a disseminação de toda informação, o avanço na automação, a transparência, a desburocratização, a divulgação de orientação para a simplificação de procedimentos e processos integrados.

Vamos, JUNTOS, enfrentar o permanente desafio da viabilização financeira da Universidade e vamos investir no crescimento

da produção científica com a busca de apoio e a integração com a sociedade.

### **Preservação de uma universidade pública democrática**

Atualmente, a comunidade desconhece sua regulação interna e as formalidades que devem assegurar a representatividade em sua elaboração e aplicação a todos.

Vamos implementar uma ampla discussão transparente para alteração e adoção de normas da Universidade com a participação da Comunidade por meio de Consultas Públicas. Só assim, todos poderão conhecer e participar das discussões das normas que vão reger, com legitimidade e previsibilidade, as relações internas e as relações com a sociedade.

Vamos propor à Comunidade a discussão democrática do FIM DA REELEIÇÃO e, assim, evitar que a gestão recaia sempre nos mesmos grupos.

### **Autonomia de cada campus**

Atualmente, não se evidencia a gestão autônoma de cada campus e unidades universitárias em todos os aspectos.

Vamos implementar a autonomia nos aspectos administrativo, acadêmico e

científico, para cada campus, sem abandonar a construção da interdisciplinaridade e da integração acadêmica entre os campi e com a comunidade externa. Para isso, vamos conferir autorização formal para que cada campus possa propor e executar seus respectivos recursos (orientados para o atingimento de metas consensualmente definidas e acompanhamento permanente de desempenho) e assim permitir a agilidade no atendimento de suas necessidades.

### **Investimento na capacitação e qualificação de nossa comunidade**

Precisamos ampliar as oportunidades de desenvolvimento dos recursos humanos da nossa Comunidade interna. É fundamental promover a qualificação das carreiras que enriquecem a Universidade. Vamos investir no aprimoramento do conhecimento e das habilidades de cada segmento. No cenário de permanente transformação do mundo, é essencial a capacitação de nossa Comunidade para o uso de novas ferramentas e o desenvolvimento de novas competências.

A pandemia impôs desafios inimagináveis, o que exige criatividade na busca de novos instrumentos e estratégias para a execução e

organização das atividades da Universidade.

No ambiente externo, urge retomar o lugar da Universidade na produção de ciência de ponta, no enfrentamento de problemas reais e imediatos e na orientação e condução de políticas públicas de relevante interesse social.

Vamos juntos colocar a UNIFESP entre as melhores universidades do cenário internacional.

## Direitos e Cidadania

A cidadania foi conquistada em nosso país em uma longa marcha. Os direitos e garantias individuais de nossa Constituição Cidadã exigem vigilância permanente. Dentro da universidade, isso implica em zelar pelas garantias e direitos de todos e todas. Docentes, Técnicos Administrativos em Educação e Estudantes de graduação e de pós-graduação devem ser ouvidos, ter seus pontos de vista respeitados e ser parte ativa no debate acadêmico.

## Desenvolvimento das Pessoas

Os servidores Docentes e Técnicos Administrativos em Educação tem o direito de receber apoio institucional para o aprimoramento de seus conhecimentos,

pesquisas e habilidades. A capacitação em novas ferramentas e o desenvolvimento de novas competências é imprescindível neste mundo em transformação. Portanto buscamos:

- Fomentar e intensificar as ações voltadas ao incentivo a qualificação dos servidores;
- Estabelecer parceria com o Profiap para oferta de Mestrado Profissional em Administração Pública;
- Criar uma política de incentivo a qualificação dos servidores;
- Investir na qualificação e capacitação dos servidores. A questão orçamentária não pode ser impeditiva para isso. Os limites orçamentários dos recursos de capacitação não podem ser utilizados para outras finalidades.
- Incentivar nossos servidores a oferecerem cursos de capacitação para outros servidores da UNIFESP, em todas as áreas, contribuindo para uma melhor qualificação e progressão na carreira;
- Estimular nossos servidores técnicos administrativos em educação a cursarem uma pós-graduação em

Programas existentes em nossa Universidade;

- Usar o conhecimento da UNIFESP na área da saúde para promover ações e campanhas institucionais, em todos os campi, voltadas aos servidores e discentes para a melhoria da saúde e qualidade de trabalho;

## Saúde do trabalhador

A saúde do trabalhador merece um olhar inclusivo, sem promessas inatingíveis, mas algumas possibilidades poderão ser discutidas com todos os servidores docentes e técnicos administrativos em educação.

Entre elas:

- Estudar a viabilidade para implantação da clínica de saúde mental do servidor (um espaço reservado exclusivamente para o tratamento e apoio ao servidor, com terapias complementares, cursos, oficinas, atendimento psicológico).
- Estudar a viabilidade técnica e jurídica de parcerias para implantação de um plano de assistência suplementar à saúde por meio de um regime de autogestão com coparticipação para os servidores e seus dependentes

- Rever a assistência a saúde do trabalhador no NASF, com cuidado multiprofissional, ampliando as clínicas existentes (ginecologia, ortopedia, acupuntura, dermatologia e pediatria) com atendimento à saúde mental e geriatria;
- Melhorar e adequar atendimento farmacêutico do NASF;

Quanto às atividades do SESMT para atender a saúde ocupacional, deveremos:

- Realizar exames médicos admissionais e periódicos dos servidores que há cinco anos não vem sendo realizados;
- Elaborar pareceres sobre insalubridade, adicional por exposição a Raio X e periculosidade;
- Adquirir Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para servidores dos campi, especialmente para os docentes e técnicos administrativos em educação que atuam em laboratórios de pesquisas;
- Treinar brigadistas contra incêndio para todos os campi;
- Contratar bombeiros civis;

- Rediscutir o modelo e reavaliar a concessão de adicionais por insalubridade e exposição a raios X;
- Implantar um espaço adequado em cada Campus para o atendimento das consultas periódicas do Sesmt, em sistema de rodízio com a equipe central;
- Estabelecer parceria com o Hospital São Paulo/Hospital Universitário para realizar exames laboratoriais admissionais e periódicos dos servidores, com recurso de custeio destinado no orçamento da Unifesp.

## Governança e Gestão

As instâncias e órgãos de nossa universidade precisam renovar sua vocação para a transparência, participação e atuação republicana. O bom trato da coisa pública deve andar de mãos dadas com a garantia de tratamento isonômico e justo, com a estrita observância do devido processo legal e com a utilização de ferramentas gerenciais inovadoras e tecnológicas.

A tônica de uma gestão tem que ser aquela que procura a conformidade, que lidera pelo exemplo. A gestão da universidade tem que privilegiar a participação, a informação, automação e transparência. É preciso simplificar procedimentos e buscar processos integrados, não aumentando exigências burocráticas

A Universidade requer ainda luta constante e permanente para viabilização financeira, cada vez mais preconizada, para que possamos:

- Atingir novos patamares em inovação e tecnologia;
- Garantir a tão demorada consolidação definitiva dos campi de expansão

- Obter o investimento necessário das reformas no campus São Paulo, para isso, há que se buscar recursos em todos os segmentos.
- Garantir a assistência e permanência estudantil.
- Garantir a sustentabilidade do seu funcionamento e manutenção.
- Criar uma política para rateio do orçamento **que garanta a** autonomia da execução pelos campi;
- Garantir a autonomia dos ordenadores de despesas dos Campi por meio da delegação de competência para celebração de contratos.

## Tecnologia da Informação e repositório de dados

Para melhorar os processos de trabalhos institucionais e garantir a transparência, deveremos:

- Criar e implementar uma política de gestão de documentos
- Fazer mapeamento/inventário dos processos de trabalhos administrativos e acadêmicos da Universidade para buscar soluções compartilhadas, ágeis e eficientes;

- Implantar ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para todos os níveis educacionais da Universidade;
- Facilitar o acesso e a utilização dos AVA;
- Integrar os sistemas institucionais;
- Buscar apoio dos servidores docentes e técnicos administrativos para a implantação de novos sistemas de informação e melhoria dos atuais (ex. pasta verde, sistema acadêmico da pós-graduação, repositório institucional de monografias e de dados, controle de estoques, etc...), visando aumentar a informatização de processos institucionais, e que esses apoios sejam considerados para a progressão dos servidores em suas carreiras;
- Discutir com a Comunidade a possibilidade de regulamentação e implantação de sistemas que possibilitem trabalho do tipo home-office;

## Ensino na Unifesp

A UNIFESP, com seus 26 anos de criação, continua demandando um diálogo franco e aberto com a comunidade bem como ampla exposição de ideias neste processo de

sucessão na gestão universitária que se inicia.

Nos comprometemos com um trabalho sério e responsável na busca pela consolidação de nossa Universidade como lugar de promoção e capacitação para o trabalho, produção de conhecimento e reflexão crítica sobre a sociedade na qual está inserida.

O país enfrenta grave crise sanitária, política e econômica que limitam o investimento público, com especial impacto nas universidades federais. Entendemos que, além de lutar politicamente pela valorização da educação e da saúde coletiva brasileira como direitos da população, devemos planejar ações para o enfrentamento desta crise, incluindo:

- Lutar, junto ao MEC e aos demais Ministérios, para garantir recursos de custeio e capital necessários para a continuidade do processo de consolidação da UNIFESP como universidade plena e *multicampi*;
- Atuar na Andifes de maneira a estimular a mobilização dos reitores das universidades federais para ações coordenadas em defesa da universidade pública;

- Intensificar o diálogo com os governos estadual e municipais na busca de novas parcerias, respeitando as especificidades de cada um dos *campi* da UNIFESP;
- Realizar diálogos e ações permanentes com representantes do poder legislativo (vereadores, deputados estaduais e federais, senadores), buscando construir propostas de fortalecimento das políticas públicas;

Estas medidas emergenciais devem ser tomadas em consonância com princípios que devem guiar a atuação à frente da UNIFESP no próximo quadriênio. Nos propomos a:

- Ter uma postura verdadeiramente ética e democrática na gestão institucional.
- Defender amplamente a autonomia da Universidade, contribuindo com os órgãos públicos para a elaboração de políticas de interesse da educação superior e da sociedade.
- Realizar trabalho coletivo com servidores (docentes e técnico-administrativos em educação) e estudantes que dão sustentação à

Instituição, estimulando a integração e a participação para construir uma UNIFESP para todos.

- Priorizar as pessoas e valorizar o trabalho como elemento central da qualidade acadêmica e dos serviços prestados na Universidade.
- Mediar as discussões com as diretorias eleitas dos *campi* e das Escolas/Institutos, bem como, com o Conselho Estratégico do Hospital São Paulo, na busca incessante de soluções, valorizando as contribuições de cada um para o desenvolvimento da UNIFESP.
- Buscar constantemente a consolidação da UNIFESP como instituição educacional comprometida com a qualidade de vida de seus servidores e com a formação de seus estudantes para o desenvolvimento humano e social, pautada nos princípios de sustentabilidade, democracia e justiça social.
- Ampliar a política de convênios e acordos de cooperação com setores públicos e privados, contemplando a diversidade de áreas de conhecimento da nossa Universidade, aberta às interações

com diferentes atores sociais, com vistas à melhoria de nossas condições de ensino, pesquisa e extensão.

*Especificamente em relação ao ENSINO, entendemos a relevância do Projeto Pedagógico Institucional como uma ação planejada, colaborativa, articulando objetivos, tempos e necessidades. Este Projeto, abrangendo a formulação coletiva, integradora, participativa e democrática entre os diferentes Campi, Escolas/Institutos e Cursos da UNIFESP deve ser constantemente avaliado, a partir da diversidade que caracteriza a Instituição.*

O Projeto Pedagógico Institucional, deve continuamente articular as propostas formativas e os projetos científicos com as demandas da comunidade acadêmica, evitando a fragmentação da nossa Universidade em *campi* isolados, contemplando as especificidades locais e fomentando a troca e o diálogo entre áreas.

Neste sentido, consideramos relevante o compromisso com uma formação profissional ancorada no desenvolvimento humano, político e social, articulando ciência, inovação e tecnologia.

Relevante considerar o ENSINO DE GRADUAÇÃO como tarefa formativa fundamental da UNIFESP frente aos desafios presentes na realidade social contemporânea, na perspectiva da igualdade, da inclusão, do trabalho em equipe, da defesa dos direitos humanos e da democracia. Para isto, a GRADUAÇÃO deve fomentar uma formação profissional humanística, com o desenvolvimento de competências para um *aprendizado* criativo, colaborativo, autônomo e crítico de nossos estudantes, que estimule:

- A autonomia na busca de informações e conteúdos científicos, tecnológicos, culturais, artísticos e éticos;
- As aprendizagens em contextos de mudanças socioculturais e tecnológicas, participando de forma crítica e propositiva das novas formas de produção de conhecimento;
- A formação de profissionais com habilidades múltiplas, capazes de se adaptarem às rápidas mudanças do mundo do trabalho;
- O desenvolvimento de projetos interdisciplinares e abordagens ampliadas das proposições teóricas,

processos, procedimentos e técnicas próprias às áreas do conhecimento;

- A postura proativa em relação à prática científica e à atividade intelectual, apropriando-se dos códigos de leitura e escrita e exercitando o pensamento livre, crítico e reflexivo;
- A constituição de grupos de estudo colaborativo, integrados com as questões da realidade social envolvendo docente, técnicos administrativos em educação, estudantes, preceptores, participantes de movimentos sociais na perspectiva da aprendizagem que se constrói junto com as pessoas;
- As trocas entre os diferentes Projetos Pedagógicos dos Cursos da Unifesp, partilhando saberes e experiências na direção de currículos propostos, reformulados e vividos como práticas sociais e científicas a serviço de uma formação cidadã;
- A discussão e diversificação de estratégias de aprendizagem e ensino, investindo na autoria, protagonismo do/da estudante, construção coletiva, participação,

colaboração e vínculo orgânico com a realidade;

- A ampliação das estratégias e instrumentos de avaliação para a aprendizagem, valorizando o acompanhamento e as devolutivas aos estudantes, favorecendo uma avaliação formativa.

## A indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão

A curricularização da extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, impõe:

- Identificar os potenciais impactos para promover o desenvolvimento sustentável;
- Incluir a Agenda 2030 e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que perpassam por TODOS os cursos de graduação, pós-graduação e extensão da universidade;
- Aproximar o ensino e pesquisa de todos os setores da sociedade, considerando os diversos públicos-alvo de maior prioridade para cada curso/campus/institutos-escola;
- Integrar com outros setores da sociedade, incluindo as parcerias

público-privadas com a captação de recursos, atendendo ao chamamento de responsabilidade social.

## Pesquisa e Pós-graduação

- Para a busca pela excelência, internacionalização e compromisso com a melhora de nossos indicadores sociais, culturais e econômico, devemos:
- Promover grupos de pesquisa dedicados a estabelecer estratégias de desenvolvimento humano que contribuam para políticas de equidade social, de gênero e de raça.
- Criar ambientes que permitam formar profissionais criativos e consoantes com os novos desafios de uma sociedade em constante transformação e que tenham habilidades e capacitações para liderarem transformações inovadoras da nossa sociedade.
- Aprimorar o sistema de governança em busca de eficiência na captação e gestão de recursos e aproximação com setor produtivo.
- Estabelecer estruturas de articulação entre as ciências ambientais, humanas e da saúde com estratégias de monitorização, investigação e controle de doenças infecciosas emergentes dentro de um contexto de saúde única ("One Health") e planetária.
- Estabelecer ecossistemas de inovação envolvendo todas as áreas do conhecimento (engenharias, humanidades, áreas biomédicas) em parcerias com atores governamentais e empresariais comprometidos com o desenvolvimento de novas tecnologias em saúde.
- Fortalecer as estruturas de "bigdata" e repositórios visando o compartilhamento nacional e internacional de dados que permitam acelerar o desenvolvimento científico em áreas estratégicas.
- Ampliar a captação de material biológico para o biobanco institucional, associado a dados de coortes clínicas bem caracterizadas, que permitam o desenvolvimento de novos biomarcadores de susceptibilidade a doenças e resposta a terapêutica.
- Fomentar grupos de excelência que tenham maior competitividade

internacional e protagonismo em redes de pesquisa e consórcios internacionais.

- Rever os projetos pedagógicos de nossos programas estabelecendo eixos temáticos que permitam convergência entre pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento em torno de temas de relevância social.
- Apoiar a criação e o fortalecimento das Centrais Multiusuárias
- Aprimorar a captação de orientadores para pavimentar áreas de conhecimento e plataformas tecnológicas que ampliem nossa competitividade internacional.
- Ampliar as parcerias com centros de referência no exterior para fortalecer programas de dupla titulação e acesso a linhas de financiamento internacional.
- Aprimorar o processo seletivo de estudantes estrangeiros e pós-doutores.
- Estruturar pontes entre o sistema de pós-graduação e órgãos de gestão pública com foco no aprimoramento de políticas de estado.
- Elaborar sistemas internos de avaliação (com participação externa

e internacional) que auxiliem os gestores no diagnóstico da qualidade do sistema e estabelecimento de prioridades na busca pela excelência.

- Buscar o desenvolvimento de um sistema de controle acadêmico eficiente de gestão acadêmica da pós-graduação;
- Envidar esforços para a implantação de Escritórios de Apoio ao Pesquisador para auxiliá-los na gestão de projetos institucionais e individuais;
- Discutir o papel de programas de mestrado e doutorado profissionais com vistas ao aprimoramento de equipamentos sociais e qualidade de ensino em escolas de ensino fundamental, médio e tecnológico.
- Discutir o papel de programas de mestrado e doutorado profissionais com vistas ao aprimoramento da relação da universidade com setor produtivo, bem como para estimular o empreendedorismo dos nossos discentes;
- Implementar uma política de inclusão nos programas de mestrado e doutorado profissionais para oferecer qualificação aos servidores públicos da UNIFESP.

- Incentivar e dar apoio institucional aos pesquisadores para possibilitar a vinda de grandes projetos de pesquisas, como CEPIDs, Temáticos, CEPs, INCTs, SisNANO, entre outros;

## FAP-Unifesp

A ideia de uma Fundação que age como um escritório de despachante, que “gerencia recursos, faz prestação de contas e presta serviços burocráticos”, como uma extensão da administração superior das IFES está ultrapassada há mais de 20 anos. As Fundações têm que ser parte integrante das estratégias de desenvolvimento da Universidade, tem que fazer parte dos fóruns de discussão e planejamento dos caminhos a seguir.

A preocupação genuína da administração da universidade e do conselho curador da fundação refletem-se na sua saúde financeira. Um ano de déficits pode acontecer, dois anos já é preocupante. Oito anos? É evidente que a sustentabilidade e a resolução efetiva dos problemas que podem ter levado a essa situação não estavam nas prioridades dos que realmente decidem.

Alguns pontos fundamentais para a efetiva transformação da FapUnifesp em uma

Fundação moderna, eficiente, eficaz, auto sustentável, inovadora e, acima de tudo, parceira da Universidade podem ser resumidos a seguir:

- Participar em todos os fóruns de decisões estratégicas da Universidade e, por orientação planejada de seu Conselho Curador, antecipar os movimentos futuros e preparar-se para atender as necessidades da instituição apoiada
- Ter Conselho Curador como representativo de toda a comunidade universitária e das diversas ações esperadas da atuação de uma IES. Entretanto, não pode ter a metade de seus membros oriundos da Administração Central. Não apenas porque traz forçosamente conflitos de interesse para o interior da gestão fundacional, mas também por ser ilegal nos termos do Estatuto do Magistério, Lei 12.772/2012.
- Elaborar um estatuto calcado em estratégias, participação, visão de futuro e sobretudo que tenha estruturas de decisão transparentes;
- Possibilitar maior participação do professor e pesquisador universitário

na interação com a sociedade e empresas é um passo fundamental para utilizar o Marco Legal da Inovação, documento revolucionário que abre imensas perspectivas de atuação das Fundações em conjunto com a instituição apoiada. Não basta criar um documento com o título pomposo de Política de Inovação ou criar uma Agência de Inovação e deixar tudo no papel.

- Estabelecer regulação segura, mas, ágil é essencial para garantir transparência e agilidade nesse processo, assim devemos rever a Resolução 175 do Conselho Universitário Unifesp que não contempla o Marco Legal na sua plenitude;
- Ampliar as unidades de Embrapii.
- Possibilitar à FAP ter fundos de participação, empresas incubadas, startups, forte interação com grandes empresas, sem nunca perder a independência ou deixar que sua agenda seja ditada por entes externos, mas, gerando receitas próprias, essenciais para a sustentabilidade da instituição e que

garantam a perenidade de seu papel principal de apoio.

- Tornar a FapUnifesp um elo essencial com os setores externos, públicos e privados, gerando benefícios para a Sociedade, para a Unifesp e para a Fundação;
- Discutir de maneira séria, transparente e estratégica dos Fundos Patrimoniais (endowments) e a melhor forma de alocá-los na instituição;
- Garantir a manutenção e ampliação de todos os mecanismos de *compliance* instituídos entre 2019 e 2020;
- Dar transparência e publicidade total aos atos da fundação;
- Respeitar os credores, olhar com atenção a composição desse déficit, renegociar contratos, analisar as vias legais e administrativas que permitam reverter prejuízos causados à fundação por imposição de desequilíbrios contratuais, propor medidas de compensação para as limitações de ressarcimento impostas por editais. Enfim tratar a fundação como parceira e não um fornecedor ao qual se impõem prejuízos

- Criar mecanismos constantes de autoavaliação e avaliação externa, por usuários e fornecedores, não para fiscalizar e reprimir, mas, para aperfeiçoar e construir. Recuperar a imagem e a confiança da comunidade em sua fundação é essencial. Apresentá-la como parceira definitivamente engajada nas estratégias planejadas para a Universidade é fundamental. Estabelecer uma governança participativa será crucial.
- Ter como meta fundamental a concretização do que está expresso no logo, FapUnifesp, as palavras ligadas formam uma unidade, muito expressiva, muito forte. Vamos torná-la real.



 [www.unifespchapa2.com.br](http://www.unifespchapa2.com.br)

   @unifespchapa2

CANDIDATAS À REITORIA

**Emilia**  
**SATO**  
E JANINE  
SCHIRMER

**AUTONOMIA**  
**COM**  
**INTEGRAÇÃO**